

# O CRUZEIRO

**JORNAL POLITICO, LITERARIO E NOTICIOSO.**

O CRUZEIRO tem por fim considerer o Brazil na sua politica, na sua litteratura, e na sua administração; e especialmente advogar os interesses publicos da Provincia de Santa Catharina.—Publica-se ás quintas-feiras e domingos; e assigna-se a 7:000 por anno, e a 4:000 por semestre, livre de porte e em pagamento adiantado. Folha avulsa 120 reis: annuncios a 60 reis por linha; e as publicações particulares o que se convencionar. Toda a correspondencia e reclamações serão dirigidas ao director responsavel.

## COMMUNICADO.

*O padre Joaquim Gomes d'Oliveira e Paiva ao publico e aos seus amigos, em geral; e ao corpo eleitoral da provincia de Santa Catharina, em particular.*

Desligado hoje do partido politico denominado — Progressista — que em dezembro do anno passado se organisou na provincia com o nobre intuito de promover-lhe pelos meios constitucionaes um porvir de prosperidade, fazendo desenvolver n'esta boa terra, que tanto amamos, os germens de riqueza de que a Providencia copiosamente a dotou, devemos ao respeitavel publico, em geral, e aos nossos amigos e ao corpo eleitoral em particular, uma exposição franca e leal dos motivos que actuaram em nosso espirito para assim proceder.

Cabendo-nos a honra de ser um dos membros fundadores d'este novo partido, redigimos o seu programma, e a elle nos dedicamos de todo o coração, no sentido de preparar o triumpho de suas idéas. Um consorcio dos interesses legitimos d'esta provincia com os da do Rio Grande do Sul, sua mutua coadjuvação na tribuna e na imprensa, com participação na alta politica do estado, discussão de seus principios, tolerancia e justiça para a apreciação do verdadeiro merito, taes erão, entre outras, as bases sobre que se inaugurava entre nós, pela vez primeira, um partido politico, que devia combater as tendencias exageradas do individualismo, e acabar de uma vez com essa lucta de interesses e pessoas, que só servia para atrahir-nos a indiferença dos supremos poderes do estado, e menosprezo das outras Provincias, que já marchavam na senda do progresso, emancipadas de influencias indebitas. A illustração, o patriotismo, os serviços ao paiz são ser os unicos titulos de habilitação para o suffragio popular.

Este programma foi applaudido, até no campo inimigo: e o mais sympathico acolhimento de todos os pontos da provincia demonstrou que no seio da familia catharinense não estava extinto o generoso sentimento de independencia, algum tempo abafado pela força material da... cega fortuna.

Chegou o dia da primeira refrega politica, em que nos deviamos achar: — de parte a parte peleijou-se denodamente; mas os louvos da victoria couberam ao partido nascente, que vio a assembléa provincial composta em sua maioria dos nomes por elle recommendados ao corpo eleitoral. Este triumpho desanimou os chefes das duas fracções politicas, que haviam recusado entrar na nossa Liga, e hoje convencido estamos de que a esperança de um rompimento futuro entre nós, do que tinham dados positivos, e infelizmente se realisou, os aconselhou a conservar-se unidos, até o momento, em que a desconfiança e mais tarde a perfidia, e discordia dos adversarios lhe proporcionasse a victoria.

Entretanto era apresentado como candidato do novo partido o Sr. chefe de divisão Jesuino Lamego Costa, que mostrava poder e querer prestar no parlamento serviços reaes á sua provincia natal. Nós o aceitámos, prestando-lhe um apoio franco e dedicado.

Os adversarios, por complacencia ou por necessidade, hesitaram ao principio em impugnar esta apresentação. No processo de qualificação mostraram-se quasi indifferentes, apesar de se acharem em maioria na meza; e comtudo uma certa esperança não os abandonava: — a desintelligencia no campo contrario, resultado infallivel d'esse plano tenebroso, que previamos; mas não acreditavamos.

Foi por esse tempo que grande parte de nossos amigos dedicados, que nos haviam acompanhado na organização da Liga, muito instigado comnosco para que sollicitassem os suffragios de nossos concidadãos. Resolvemos-nos, pois, a expedir uma circular apresentando-nos modestamente ao logar de suplente do representante da provincia. Deixamos ao juizo do publico aquilatar o gráo de benevolencia com que nossas letras foram acolhidas. Lemitamo-nos a confessar-nos eternamente agradecido a todos os nossos patricios e conterraneos, que immediatamente responderam a tão nobre empenho, assegurando-nos sua protecção.

Qual não foi porém a nossa surpresa, quando no 1.º de Março, poucos dias depois de expedida esta circular appareceu no primeiro numero do « Progressista, » a apresentação do Sr. Francisco Carlos da Luz ao logar de suplente do Sr. Lamego! Este

facto causou tão grande impressão no animo de alguns de nossos amigos, que nos aconselharam a abandonar desde ja esses correligionarios, de cuja boa fé e lealdade começavão a duvidar.

Prasa aos Céos que o liveramos feito! Nossa situação seria outra; e de certo não teriamos sido sacrificado.

Reclamámos porém contra o procedimento d'esse jornal, que representante das idéas do partido progressista, acabava de contrariar sem motivo plausivel, antes de uma maneira surprehendedora, a apresentação de um de seus amigos a um logar inda não disputado; e até exprimimos com toda a franqueza os receios de uma tração eminente. As influencias do partido, inclusive o proprio candidato procurarão tranquilisar-nos declarando, que a apresentação de Luz não fóra por elles autorisada. Não houve um só que quisesse tomar a paternidade do artigo editorial n'essa parte, e alguns até deixaram entrever a possibilidade de uma expontanea intercalação do editor, ou impressor. Esta segurança, a promessa de que nenhuma interferencia haveria da parte do Sr. Lamego no litigio da suplencia, e que deixaria o campo livre aos lidadores, que a quisessem conquistar pelo proprio merito, extinguiu nosso ressentimento, sem comtudo restituir-nos a antiga e placida confiança; pois que desde então uma só linha não escrevemos mais para a imprensa, e dispuzemo-nos a aguardar os acontecimentos.

Abriam-se os trabalhos d'assembléa provincial. Motivos que devemos por enquanto calar afastaram-nos ainda uma vez de nossos correligionarios politicos nos ultimos dias de março, e nas primeiras sessões do mez de abril. Porem o facto de termos sido, eleito Membro Relator da Comissão de Fazenda, e da de Colonisação nos aproximou, e pois tinhamos de fazer passar medidas reclamadas pelas necessidades publicas, e a mór parte apontadas no relatorio do Exm. presidente da provincia.

Podemos com effeito dizer que durante a sessão acompanhamos nossos amigos, e os coadjuvamos, quanto deram nossos esforços. Algumas medidas de publica utilidade reconhecida foram por nós propostas e adoptadas, esforçando-nos assim por bem cumprir o mandato, que nos fora confiado por nossos concidadãos.

Desde essa epocha porem a imprensa contraria não cessou de denunciar em termos claros, que o Sr. Lamego e seus amigos tramavam contra nossa candidatura. Estes apenas se defendião, dizendo: que erão intrigas proprias da quadra. Entretanto o povo começava a desconfiar e a hesitar; e nossos adversarios aproveitando-se habilmente desta situação dubia, ganhavão terreno.

Prescindindo de outros factos, que se seguiram, os quaes por pouco significativos, nada interessão, passamos a expor o que o publico ancioso aguarda: isto é, os pormenores dessa exclusão á muito projectada.

No dia 29 de Julho convocou-se o directorio, a que comparecemos, com membro do mesmo, e ahí foi lida uma carta do Sr. João Pinto da Luz, em que mostrava os perigos, que corria o partido progressista, cuja derrota era eminente, e que para conjurar a tempestade se o directorio quisesse, que elle corresse em seu auxilio do mesmo modo que em 1847, immediatamente apresentasse candidato ao lugar de supplente do Sr. Lamego ou de 2.º deputado o seu sobrinho o Sr. Francisco Carlos da Luz, acrescentando, que da parte dos adversarios já lhe havia sido offerecida a candidatura, e recusara; e que o directorio respondesse quanto antes, para seu governo. Eis o sumario da carta, que foi dirigida ao directorio, se houver quem isto conteste, publique-se a mesma, a que nos referimos. A impressão, que causou a leitura desta peça em todos os circunstantes não pôde ser occultada, embora alguns dos membros do directorio já estivessem para isso prevenidos. Quanto a nós avaliem nossos concidadãos, o que soffremos, as torturas porque passamos, ao ver o cynismo com que ousava impor aos chefes de um partido politico a candidatura de seu parente, aquelle que um só serviço não nos havia prestado até então, e que nem nosso correligionario era, como o ouvimos declarar no seio do mesmo directorio! Avaliem ainda aquelles que amão a verdade, que desprezão a lisonja, que não adulão á riqueza, que tem horror á perfidia, avaliem ainda quanto soffremos, quando uma voz se levantou nesse recinto para elogiar a boa fé, com que procedia o autor da proposta! Avaliem em fim quanto precisaríamos de uma resignação heroica, para escutar dos labios daquelles, que até então só nos exprimião confiança e amizade, uma sentença de exterminio! Nós comprehendemos que semelhante carta continha uma imposição, uma ameaça, e uma affronta aos brios do homem, como tal a qualificamos. Não pudemos portanto acceita-la: retirámo-nos.

Por honra da nossa provincia não traremos á luz a discussão dessa proposta, os motivos de resolução tão estranha, nem os argumentos infelizes e..... que a justificaram. Algum dia talvez seja mister levantar uma ponta do véo, e então nossos concidadãos far-nos-hão a devida justiça.

Rendamos contado uma homenagem á verdade, e mesmo um tributo de consideração áquelles dos Membros do Directorio, cuja boa fé jamais poderia ser posta em daviada, fazendo a seguinte consideração: O Partido Progressista, ou por outro nome a Liga, tinha toda a cons-

ciencia de sua força e da certeza de seu triumpho, quando um terror panico, apoderando-se de alguns de seus chefes, os fez dauidar disso.

O embuste trajou as roupas da sinceridade, insinuou-se nos animos incautos, ostentou-se novo Crespo para esmagar os adversarios sob o peso do seu ouro, e pôde conseguir que o Directorio em sua maioria, sacrificasse a uma simples promessa, talvez irrealizavel, a um dos seus mais leaes e dedicados companheiros.... A sentença está dada em primeira instancia; mas nós appellamos della para a Provincia, para os brios do povo Catharinense, e resignados aguardamos sua decisão.

Concluindo esta nossa exposição, diremos que o primeiro pensamento que tivemos, ao separarmos-nos de nossos antigos correligionarios, foi descremos dos homens e retirarmos-nos por uma vez da politica. Porém o homem politico não pertence a si: a opinião e sympathia, com que nos honra a Provincia, não devião ser desconsideradas em um momento de desgosto e asedume: nossos amigos combateram esta resolução, e vimo-nos forçado a continuar a occupar a posição, que hoje reconhecemos, será sempre para nós honrosa, qualquer que seja a sorte das armas dos dous Partidos belligerantes.

Continuamos pois collocado no nosso posto de honra: aos nossos falsos amigos não cedemos uma polegada do terreno conquistado.

E com os que até aqui temos considerado como adversarios, não duvidaremos fazer uma aliança honrosa, quando ella seja necessaria para debelar a perfidia, o suborno, e a corrupção d'esse e disvirtuada fracção politica, que é hoje inimigo commum.

Taes são os factos que julgamos conveniente levar ao conhecimento de nossos concidadãos em geral, e de nossos amigos, em particular. Esta exposição é sincera e leal; e pois sem offensa da verdade não poderá ser contestada.

Aguardamos o juizo imparcial do Publico, convicto de que, quando nos falte a justiça dos homens, teremos a indefectivel justiça de Deos, que nos dará coragem para encarar uma perda honrosa, e ver na victoria d'aquelles, que nos trahiram um triumpho ephemero, manchado em sua origem, e encerrando em si o principio da propria dissolução.

Desterro 5 d'Agosto de 1860.

### N. B.

Para melhor definir-mos o firme proposito em que estamos de não transegrir com sacrificio de nossa dignidade, publicamos as ultimas litters trocadas entre nos e os dignos membros do Directorio Progressista, pedindo a estes para tal a divida permissão.

Illm. e Revm. Sr. Joaquim G. de Oliveira e P.

Accusamos a recepção da sua estimadissima carta que V. S. nos faz saber que tomara a resolução de desligar-se deste partido que promove a candidatura do Sr. chefe de de divisão Lamego Costa.

Exprimindo a V. S. quanto nos foi desagradavel esta sua tão repentina determinação, não podemos deixar de lamentar tão desfavoravel separação por motivos, não só da amizade verdadeira, que a V. S. tributamos, como por termos em grande conta e valor os serviços, que podíamos dever a V. S.

Com quanto porém tivesse V. S. tomado

de momento essa, para nós, tão inesperada resolução, desligando-se de um partido ondo é tão querido e presado, nutrimos ainda bem fundadas esperanças de que, desistindo V. S. de semelhante proposito, se dignará voltar ao nosso seio, isto por levarmos em conta a sua generosidade e cavalherismo, e nos acompanhará até o fim da lide leitoral, e tornando-se assim mais ainda nosso amigo e credor de nosso reconhecimento e gratidão.

Somos com todo o respeito, consideração e estima

De V. S.

Amigos certos e reverentes Servos

João Pinto da Luz.  
Manoel Moreira da Silva.  
Agostinho Leitão d'Almeida.  
Francisco Antonio de Faria.  
Jose Maria do Valle.  
Manoel Marques Guimarães.  
Manoel Jose d'Oliveira.

Illms. Srs.

Depois das publicações feitas pelo jornal, que se diz orgão do Partido Progressista, entendo que definida está a intenção de seus chefes. Suppôr possibilidade de um novo convenio entre esses senhores e aquelle, quem sacrificarão, para satisfazer á exigencias de pessoa extranha á Liga de Setembro, é uma chimera. Não devo pois acompanhá-los na proxima lula. Si o fizesse, renunciaria a posse de uma posição excellente, e por minha vez sacrificaria ta bem uma causa justa e sympathica. Da iniqua resolução desse Directorio tomada em 29 de julho pp. appellei para a Provincia, e re-ignado aguardo seu juizo.

Qualquer que seja o resultado desta minha decisão, nunca será a deshonra.

Agradecendo a Vossas Senhorias as benevolas expressões que se dignaram dispensar-me, permitirão que me assigne

De V. S. att.º respeitador e servo

Joaquim Gomes d'Oliveira e Paiva.

S. C. 8 de Agosto de 1860.

## PUBLICAÇÃO A PEDIDO.

PARA QUEM SOUBE DO FACTO, SABER  
TAMBEM DO RESULTADO.

Certo estará o respeitavel publico de que no Argos de 7 do corrente, foi sciente ter chamado a juizo ao meu detractor Manoel Francisco dos Santos. Pois bem na Audiencia de hoje do Illm. Snr. Delegado de Policia compareceu o dito Santos, e se lavrou o termo seguinte.—Aos oito dias do mez de Agosto do anno d' Nacimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e setenta, nesta Cidade do Desterro Capital da Provincia de Santa Catharina, na sala das audiencias, onde foi vindo o Delegado de Policia supplente em exercicio o Tenente Coronel Amaro José Pereira, commigo Escrivão de seu cargo abaixo declarado, em audiencia publica que fazendo estava o dito Delegado, ahí compareceu presente o Advogado Manoel José de Oliveira,

como Procurador de José de Oliveira Bastos, e por elle foi dito que por parte de seu constituinte trazia citado para esta audiência a Manoel Francisco dos Santos, para lhe dar explicação do sentido em que escreveu e fez publicar no jornal « Argos », número seis centos e seis de quatro do corrente mez e anno, um artigo que contem injuria equívoca, como consta da petição que apresenta; e requeria que debaixo de pregão se houvesse a citação por feita e accuzada, e que não comparecendo o citado, ou se recuzando ás explicações exigidas, ficasse sujeito ás penas de injuria, na conformidade do disposto no artigo dozentos e quarenta do código criminal. O que sendo ouvido pelo juiz, mandou apregoar o citado, e comparecendo este, disse: que o artigo incriminado foi feito com raiva, e sem sciencia do quanto n'elle se escrevia, e somente por elle assignado, e que por isso, reconhecendo o mal que tinha feito, e certo da probidade do supplicante, pelo amor de Deus lhe pedia que o perdoasse, pois que elle réo se obrigava a desdizer-se de tudo quanto havia feito publicar contra o supplicante, em que reconhece cavalheirismo para perdoar a elle réo, que é um desgraçado. O que sendo visto e ouvido pelo supplicante, disse que se conformava com a declaração feita pelo dito réo na forma acima declarada e que perdoava-lhe a injuria. Do que para constar se lavrou o presente termo que assignou o juiz, o supplicante, seu advogado, e o réo. Eu Joaquim do Amaral e Silva Ferrão, escrivão que o escrevi.—Pereira—Manoel Francisco dos Santos—José de Oliveira Bastos—Manoel José de Oliveira. A vista disto, creio estar justificado que o meu detractor foi encaminhado por alguém, que desejando ferir a minha reputação, procurou a esse pobre miseravel para levar a fim suas intenções. Aquelle que confessa sua culpa, merece indulgencia, e por essa razão, como a religião nos ensina que devemos perdoar as offensas, não hesitei em dar uma prova de que sou catholico, sentindo que o verdadeiro autor do incendiario escripto que acuzei, não tivesse coragem para se apresentar a defender a aquelle a quem enganou, abuzando da sua ignorancia, pois com esse eu me dezechava ver nos tribunaes do paiz.

Desterro 8 de Agosto de 1860.

José de Oliveira Bastos.

## O CRUZEIRO.

### NOTICIAS DIVERSAS

Lê-se no jornal do Commercio

COLONISAÇÃO—Um estrangeiro que deixou gratas recordações no Brasil, o Sr. Roberto Avé Lallemand, acaba de publicar na Alemanha, seu paiz natal, um bello livro, cuja utilidade é immensa para a grande questão que ha tanto se prende á marcha prospera do nosso paiz.

Conheciamos o Sr. Dr. Lallemand como médico intelligente e devotado aos pios trabalhos de sua profissão, porém a publicação em Leipzig da sua viagem ao sul do Brasil no anno de 1858, obra em dous volumes, o apresenta como escriptor distincto, que com talento e imparcialidade descreve as riquezas do paiz que conhece, e desenvolve habilmente um verdadeiro panorama dos lugares que visitou.

Na Alemanha mereceu a obra do Sr. Dr. Lallemand a mais favoravel acceitação, foi lida com avidez, e promoveu segundo asseguração, a expatriação de muitas familias que por esse meio quizerão averiguar quaes as vantagens que pelo trabalho obterião no Brasil.

Na colonia Theresopolis existem colonos que bendizem essa resolução.

Tratando da facilidade com que o trabalho livre prospera no Brazil, narra o Sr. Dr. Lallemand no segundo volume de sua obra o facto seguinte:

« No mez de Dezembro de 1846 chegarão ao Rio de Janeiro no navio « Eridano » 70 a 80 colonos allemães.

« Ninguem os encommendára, e ninguem soube que destino lhes daria, estiverão na praia sós e abandonados, e terião ficado sem agasalho, se não alcançassem permissão para recolherem-se debaixo da miseravel tenda onde se guarda a lenha dos vapores que navegação para a Praia-Grande,

« Lá os vi na sua miseria; alguns estiverão doentes, fiz por elles o que podia, e assisti a uma mulher que ia ser mãe no meio da rua.

« Precizou-se porém do lugar em que estavam para guardar mais lenha, e os colonos estiverão 48 horas no largo do Paço, onde ficarião sem abrigo, expostos ás chuvas fortes de mez de Dezembro, se alguns visinhos, e principalmente o dono do hotel do Pharoux, não os soccorressem.

« Depois de onze dias dessa triste existencia, foi a maior parte dessa gente conduzida para as provincias do sul em um vapor de guerra, e eu nada mais soube acerca della.

« No dia 3 de Julho de 1858, passando eu a cavallo pela margem do rio dos Bugres (em Santa Catharina), cheguei a uma casa bem arranjada, a cuja porta estava um homem.

« Para esse homem, com quem entrei na casa, tinha eu uma carta do presidente da provincia.

« Alli, ao som de um realejo dansavão alguns esbeltos rapazes e raparigas, e todos com a alma tão satisfeita como se fosse um dia de festa.

« O dono da casa, Scheid, assentou-se a meu lado, e fallou-me da colonia Santa Izabel, onde eu me achava; mal começára a contar-me o que passára no Brasil, lembrei-me dos colonos do « Eridano » no anno de 1846.

« Scheid e sua familia pertencião áquelle numero; elle proprio estivera doente na casa da lenha, e provavelmente eu o tinha curado.

« Duplicou-se então o interesse pela colonia Santa Izabel, e esperei ansioso pela manhã seguinte para conhecer de perto a terra e os homens.

« Os colonos de *Eridano* forão conduzidos para Santa Catharina no começo do anno de 1847, e na margem do rio dos Bugres fudárão uma colonia appellada com o nome de joven princeza D. Izabel. Tornárão-se todos felizes.

« Vencendo sem grande difficuldade os primeiros obstaculos que lhes apresentavão

o paiz eslranho e novos meios de trabalho, vivêrão depois felizes e prosperando. Scheid chegou a ser rico. Ao lado d'elle saltião seis medias crianças, e os filhos mais velhos ajudão bastante a seu pai. Tam sua velha mãe, que conta 79 annos de idade, vivi com elles: é uma mulher de extraordinaria robustez, que trabalha no campo e nas mais altas colinas, e nos sabbados valsa com suas netas, tão perfeitamente como se estivera ha sessenta annos na sua villa natal.

« Assim, em menos de onze annos, Deos fez prosperar e chegar ao bem estar a mesma gente que em 1846 olhei no Rio de Janeiro com a maior commiseração. »

Com essa narração singela de factos cuja verdade é facil de pesquisar, convendo o Sr. Dr. Lallemand, prestando um bom serviço ao Brazil, que pelo trabalho honesto e assiduo não é difficil ao colonos que vem fecundar nossas terras a acquisição de um posição independente, de uma fortuna devida aos seus esforços.

Deve pois ser lida essa obra conscienciosa por todos os que ainda possam duvidar do resultado que offerece o Brazil aos que ao seu solo opulento applicão essa grande força de progresso, essa fonte inesgotavel de riqueza que aqui em todo o universo se denomina—o trabalho.

## VARIÉDADES.

### SEMPRE SÃO MOUROS.

O « Courrier de Bayonne » conta a historia de 16 prisioneiros hespanhoes levados á Tetuan pelos Marroquinos, depois da conclusão da paz.

Estes desgraçados, depois dos mais barbaros martyrios, foram encarcerados em calabouços infectos, carregados de cadeias, com uma argola de ferro ao pescoço. Um só trahio a sua patria e sua fé: foi nm chamado o Carrangue, voluntario vasconço.

Um dos meios horribes empregados pelos Mouros para aterrar os prisioneiros consistia em lançar ao meio d'elles as cabeças ensanguentadas d'outros christãos, que como trophus traziam de Fez. Apenas se fez a paz, tudo mudou. Os Mouros começaram a mostrar-se mais humanos, e dando aos prisioneiros um completo e rico vestido mourisco, os conduziram no dia 4 de maio de Fez para Tetuan. Entre elles achava-se o capitão Rocamora, que endodeceu durante o seu captiveiro. A entrevista d'este desgraçado com sua mãe, que foi ao encontro d'elle a Tetuan, foi uma scena dolorosa. O filho não reconheceu sua mãe!

### DESCOBERTA.

Mr. Ballande, artista dramatico, antigo pensionista da comedia franceza, fez ultimamente uma preciosa descoberta, bem estranha á sua profissão.

E' uma tinta branca e limpida como a agua, que não suja e não mancha os vestidos em que cahe, podendo até lavar-se com ella as mãos.

Escrevendo-se com ella no papel commun

é invisível, porém no papel expressamente preparado, e que não é nem menos bom, nem mais caro que o ordinario, a tinta branca e clara como a agua, escreve negro, e negro muito negro.

#### A ARTE CAMINHA.

A humanidade não para no proposito de vencer a natureza com a arte.

Os jornaes allemães annunciam que uma companhia de capitalistas inglezes se dirigio aorei de Napoles, pedindo uma concessão para a extinção do Vesuvio.

O foco do volcão está situado a muitos milhões de pés abaixo do nivel do mar. Ora, cavando um canal que conduza as aguas do mar á cratera, extinguir-se-hia o volcão, e a operação que não custará mais de dous milhões de francos, decuplará o valor das terras.

## ANNUNCIOS.

### Atenção.

Alexandre Bourgom tem a honra de prevenir ao respeitavel publico que no seu estabelecimento se encontrará domingo 12 do corrente sopa de tartaruga, empadas de camarões, e de gallinha, pastéis quentes de todas as qualidades; as pessoas que necessitarem d'alguma encomenda serão servidas com muita brevidade e por preços commodos.

### A 10:500 reis

Cada sacco de superior e novo arroz pillado, no armazem de Formiga & Comp., em frente do Hotel do Universo.

Aloja de ferragens de Caldeira, filhos & Companhia actualmente em liquidação vende a varejo os artigos da mesma pelo custo do Rio de Janeiro a dinheiro; e sendo por junto com o batimento e prazos convencionados podendo neste caso convindo a o comprador continuar o negocio na mesma caza.

Desterro 5 de Agosto de 1860

Caldeira Filhos & Companhia

Devendo ter lugar hoje na Igreja da Veneravel Ordem 3.ª a Solemnidade do Senhor Bom Jesus, com Missa Cantada Sermão ao Evangelho pelo Reverendo Vigario Paiva, e Ladainha á noite; convida-se de ordem do Irmão Ministro a todos os Irmãos e Devotos a assistirem a estes actos para maior esplendor.

Desterro 12 de Agosto de 1860.

O Procurador — Duarte Teixeira da Silva.

O Dr. Lisboa, fundador do primeiro Consultorio Homeopathico do Brasil, tendo exercido a medicina homeopathica no Rio de Janeiro desde 1843, e achando-se actualmente nesta Capital, tem estabelecido a sua residencia provisoria na rua do Principe n. 31, aonde se achará prompto a qualquer chamado das pessoas que o honrarem com a sua confiança.

## A' loja de Ferraz P.

### Rua do Principe n. 3.

Vende os seguintes objectos:

6 Pares de vasos de porcelana dourados, ricos gosto, para sala a 16\$000 reis o par, e faz-se differença a quem comprar todos.

Espelhos com molduras de cores a 6\$000, e da-se por 5\$000 a quem comprar os que ha.

Rendas de linho, tendo muito poucas estetas, a 1\$000, 1\$100, 1\$200 e 1\$400 a peça de 10 varas, ou a 1\$120 a quem comprar todas.

Rendas de seda deblonde brancas a 320, 380, 400, 500 e 540 a vara, em peça, ou a 320 a quem comprar todas a que ha.

Rendas de seda preta a 400, 500, 560 a vara.

Filas de veludo diversas cores a 120, 180 320 e 500 a vara, a varejo, e fas-se differença a quem comprar todas.

Gregas de lindas gostos a 2\$800 a peça de 10 varas, e se darão por menos a quem convier todas.

Bonés de veludo e pallinhas, e chapéus enfeitadas para meninas a pre os baixos.

Ha sortimento de fitas para chapéus, enfeitos pretos e de cores para a senhora. — Luvas de retroz, ditas de algodão, ditas de seda para senhoras e meninas. — Botões de seda, ditos de algodão de diversos gostos, para basquines, —

franjas de seda de cores e brancas de algodão, — linhas de croquete, de bordar; e sortimento em carreleis de 100, 200, 400 e 800 reis; e outros muitos objectos que tudo se vendera barato para liquidação. Tambem se vende um piano em meio uso em muito bom estado, e se dara em conta.

Desterro 1 de Agosto de 1860.

#### NA MESMA LOJA.

Unico deposito do phosphato de ferro solavel, recommendado pelos principaes medicos da Europa, posto em uso pelo desta capital, cada frasco com o seu formulario 4\$000

Pilulas deporativas da vida do verdadeiro autor a 1000 a caixinha.

Le Roy do legitimo autor a 3\$840 a garrafa, e Nacional a 1\$440

Em casa de Antonio Francisco de Faria, na Rua do Principe N. 1, vende-se os seguintes Livros:

Luziadas de Camões, encadernado 2\$000  
Os Portuguezes perante o mundo,

encadernado . . . . .	1\$500
O Observador Luzitano em Paris, encadernado . . . . .	1\$200
Diccionario Geographico de Portugal, encadernado . . . . .	3\$000
Marquez de Pombal, em broxura . . . . .	\$500
Bibliotheta portugueza. . . . .	\$240
Revista Popular encadernado . . . . .	1\$500
Universo Illustrado em grande formato com 36 Estampas finas . . . . .	12\$500
Cinco minutos, Romance, broxura . . . . .	500
Iris Classico, obra propria para os Mestres e alumnos das Escolas Brasileiras, adoptados nesta Provincia para as Escolas Publicas, encadernado 2\$000, em broxura . . . . .	1\$500
O Casamento civil, ou o Direito do poder temporal em negocios de casamento 1.ª e 2.ª parte, e a Refutação da mesma obra por Carlos Konis de Tolvarad 3 volumes em broxura. . . . .	8\$000
Nova Castro, Tragedia . . . . .	500
O Seducor e a Cantôra, ou Adulterio, comedia . . . . .	640
O Phenomino, ou Filho do Ministerio, Comedia . . . . .	640
O Mascara negra, Drama . . . . .	640
Amor e Honra, dito . . . . .	640
Maria Jôu, ou a Filha que assassinou sua Mãe . . . . .	160
<b>ALMANACH DE LEMBRANÇAS</b>	
Para 1861. Broxura . . . . .	1\$000

## COSMORAMA

### PANOPIÇO OU VIAGENS DE ILLUZAÕ.

Domingo 12, quarta 15 e quinta 16 do corrente e tarã expostas as seguintes vistas, das 6 horas da tarde em diante.

- 1 Cron distal, cidade muito fortificada da Russia.
- 2 Interior do magnifico palacio de Cristal em Londres com todo o aparato da Espozicão.
- 3 Sinagoga dos Judeos em Paris.
- 4 Torre de Malakoff (Criméa).
- 5 Magnifico palacio do Almirantado em S. Peterburgo.
- 6 Rio Sena de Paris.
- 7 Interior da igreja do São Pedro em Roma.
- 8 Grandes rochedos d'Étretat.
- 9 Cidade de São Diniz (villa de Roma).
- 10 Quinta Imperi I de São Christovão no Rio de Janeiro.
- 11 Arco do triumpho de Paris.
- 12 Porto de Mallago (Hespanha).

Rua da Matriz debaixo da residencia do Sr Agoiar. Preço por pessoa 500 reis, crianças em grada gratis.

D. Laurinda Alano Vidal e D. Diolinda Eloy de Medeiros, muito agradecem às Pessoas que lhes fizerão o favor de acompanhar ao ultimo jazigo o cadaver de seu muito presado filho e primo João Julio Vidal, especialmente aos Illms. Srs. Antero de Souza Schutel e José de Azeredo Coutinho, que mui valiosos serviços lhes prestarão.

Aproveitão o ensejo para convidar as pessoas de sua amizade a assistirem á Missa, que por alma do mesmo finado se hade celebrar na Igreja Matriz na segunda feira 13 do corrente pelas 7 horas da manhã.

Director — F. M. R. d'Almeida.  
Typ. Catharinense de G. A. M. Avelim.  
Largo do quartel n. 41.